



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
NORMAL SUPERIOR**

ALCINEIDE CORDEIRO DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2020

ALCINEIDE CORDEIRO DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Patrícia Gonzalez

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

An248f Andrade, Alcineide Cordeiro de

Formação de professores e a importância do lúdico no desenvolvimento infantil / Alcineide Cordeiro de Andrade.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.– 46 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Patrícia Gonzalez

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

ALCINEIDE CORDEIRO DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro
2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro,

ALCINEIDE CORDEIRO DE ANDRADE

A Deus, com quem em meus momentos difíceis falei através de orações; a minha família, pelo apoio na realização de um sonho; aos meus mestres, que auxiliaram retirando minhas dúvidas e aos amigos, pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido no caminho certo durante esses três anos de aprendizado, me permitindo chegar neste projeto de pesquisa, trilhando com persistência, força, orgulho e fé para poder chegar até o fim.

Agradeço imensamente à minha orientadora **Patrícia Gonzalez**, por acolher, aceitar e conduzir o meu trabalho de pesquisa com muita eficácia, saciando minhas dúvidas e me incentivando a chegar até final dessa realização.

Agradeço ao meu maior tesouro, minha filha, **Rayane Silva de Andrade**, por ser meu maior incentivo para nunca desistir das batalhas e tentar vencê-las sempre.

Agradeço aos meus pais, **Severina Marques de Sousa** e **José Ednaldo Cordeiro de Andrade**, que me deram a vida, cuidados, educação, amor e que me incentivaram; aqueles que, apesar de todas as dificuldades, me fortalecem sempre.

Agradeço ao meu marido, **Mauro Ferreira da Silva**, que desde o início me incentivou e me deu suporte para não desistir de conquistar esse sonho. Ele esteve presente em momentos marcantes proporcionados pelo Pró-Saber através da sua didática, onde fomos protagonistas de eventos culturais como multiplicadores de cultura.

Agradeço aos meus familiares, que me incentivaram a correr atrás dos meus objetivos e conquistas, andando sempre pelo caminho certo de forma humilde e honesta.

Também deixo meu agradecimento especial aos meus queridos professores. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para transformar minha vida como educanda, educadora e ser humano e continuar a trilhar esse sonho.

Pois, sem seus esforços e cuidados, este trabalho acadêmico não teria sido possível. Agradeço a esta faculdade e seu corpo docente, que oportunizaram uma caminhada repleta de representatividade, respeito e acolhimento. Mediante o aprendizado dos instrumentos metodológicos, instigou os educandos a ver o outro e se ver no outro, sendo eles mesmos, dando suporte e incentivando para vislumbrar um horizonte superior e um novo olhar para o futuro.

Agradeço a minha coordenadora pedagógica e amiga, **Juliana Cafiero**, por acolher minhas angústias e dúvidas, incentivando-me sempre a continuar na caminhada, ultrapassar os obstáculos e vencê-los com esforço, força e fé.

Agradeço a minha ex-regente de turma, **Ana Lucia Coutinho**, por ser a primeira pessoa a saber e me incentivar a fazer a inscrição no vestibular no Pró-Saber. Pois foi ela que, durante dois anos, acolheu e secou minhas lágrimas nos momentos difíceis desta nova caminhada, que foi repleta de descidas e subidas. Mas, em seus abraços apertados e cuidadosos, gesto de amor e paciência minhas dificuldades, angústias e inseguranças foram sendo amenizadas. Mesmo, não estando com ela todos os dias, ela ainda continua com o mesmo carinho de sempre.

Agradeço imensamente a minha amiga, **Elaine Ferreira**, por cada troca e ensinamento dentro de sala aula como regente, incentivando e permitindo que eu, "auxiliar" e futura professora graduada, compartilhasse dos Instrumentos Metodológicos que aprendi no Pró-Saber para contribuir com o seu ensinar, transformando não só minha vida, mas a vida da criança que faz parte desse processo de aprendizado, valorização e crescimento.

Agradeço aos meus amigos que, diretamente e indiretamente, fizeram parte da minha formação, me fortalecendo com palavras e incentivos. Deixo o meu muito obrigado.

APENAS BRINCANDO

Quando estou me fantasiando, arrumando a mesa e cuidando das bonecas, por favor, não me deixe de ouvir você dizer, ele está apenas brincando. Porque enquanto eu brinco, eu aprendo.

Eu posso ser mãe ou pai algum dia.

Quando estou pintando até os cotovelos, ou em pé diante do cavalete, ou modelando argila, por favor, não diga que estou apenas brincando, porque enquanto brinco aprendo.

Estou expressando a criação. Eu posso ser artista ou inventor algum dia.

Quando estou entretido com o quebra-cabeça ou com algum brinquedo na escola, por favor, não sinta que é um tempo perdido com brincadeiras, porque enquanto brinco, estou aprendendo.

Estou aprendendo a me concentrar e resolver problemas.

Eu posso estar em uma empresa um dia.

Quando você me vê aprendendo, cozinhando ou experimentando alimentos, por favor, não pense que, porque me divirto, é apenas uma brincadeira.

Eu estou aprendendo a seguir instruções e perceber as diferenças.

Eu posso ser um chefe algum dia.

Quando você me vê aprendendo a pular, saltar, correr e movimentar meu corpo, por favor, não diga que estou apenas brincando.

Eu estou aprendendo como meu corpo funciona.

Eu posso ser um médico, enfermeiro ou um atleta algum dia.

Quando você me perguntar o que fez na escola hoje.

E eu digo: eu brinquei.

Por favor, não me leve a mal.

Porque enquanto eu brinco, estou aprendendo.

Estou aprendendo até prazer e ser bem-sucedido no trabalho.

Eu estou me preparando para amanhã.

Hoje, sou uma criança e meu trabalho é brincar¹.

¹ FONTE: <http://baudeideiasdaivanise.blogspot.com>

RESUMO

A presente monografia está pautada no resgate da minha história de vida, onde minhas memórias e vivências tiveram não só espaço, mas um papel determinante na minha formação no Curso de Formação de Professores do Pró-Saber. A apropriação e reconhecimento da concepção democrática de educação, bem como o uso dos Instrumentos Metodológicos da Madalena Freire, fizeram a diferença e me transformaram na profissional que sou hoje, dentro e fora de aula, e servirão de modelo e inspiração para minha prática de professora e aluna. Este trabalho monográfico enfatiza ainda a importância do brincar, direito da criança na fase primária do seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Ludicidade. Ensino. Aprendizagem. Formação do aluno/ professor. Instrumentos Metodológicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. COMO SE DÁ A FORMAÇÃO DESSES PROFISSIONAIS	14
2 METAMORFOSE: EDUCANDO X EDUCADOR	22
3 A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	37
3.1 Brincar é coisa séria	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Este estudo se deu a partir de debates com professores do Instituto Superior de Educação Pró-Saber do Curso de formação de professores, durante três anos. Segundo Madalena Freire (2008):

O desafio é formar, informando e resgatando num processo de acompanhamento permanente, um educador que tece seu fio para apropriação de sua história, pensamento, teoria e prática. Dessa forma, o criar, o sonhar, o inventar, pode ser instrumentalizado por um educador, possibilitando, assim, um pensar e um fazer criativo diante dos grandes desafios na construção desde educador-pesquisador que faz ciência da educação (FREIRE, M., 2008, p. 44).

E foi a partir da experiência vivida nesta formação, que tem Madalena Freire como coordenadora pedagógica, que pude tomar consciência da importância da minha história de vida na minha formação profissional.

E neste sentido, o desafio é grande, para educandos e educadores. Os professores relataram as dificuldades enfrentadas em tentar levar os educandos a buscarem suas histórias de vida e dividirem suas experiências, através do ensino-aprendizado, numa metodologia que vai muito além do ensino convencional em que o professor transmite o conhecimento, através de aulas expositivas, para seus alunos, sempre num local físico como a sala de aula. No Pró-Saber, os docentes estavam sempre preocupados em multiplicar seus conhecimentos através de práticas e metodologias mais adequadas, buscando despertar nos alunos o interesse pelos conteúdos, levando-os à construção de uma aprendizagem mais autônoma.

Houve o encontro do velho com o novo. Nossas vivências foram ao encontro de uma nova concepção de educação e foi preciso resgatar o passado para compreender o futuro como professores graduados, no exercício de sua projeção como modelo para o aluno. O resgate das lembranças fez com que os educandos se libertassem do estado de amnésia no qual se encontravam antes de fazer parte do processo de formação de professores no Pró-Saber. E essa tomada de consciência, que aconteceu através do processo de aprendizagem, nos possibilitou conhecer e valorizar nossa própria história, através do mergulho em si e da relação com o outro. Esse encontro do velho com o novo só se faz verdadeiramente, quando olhamos para nossa história de vida, e a minha, na educação, começou assim...

Eis que aterrissa na Cidade Maravilhosa a ave que surge no mar. Veio de longe, de muito longe, mas com a certeza de que algo de muito especial estava reservado para ela naquela belíssima cidade, tudo parecia um sonho!

Assim que a ave pousa, no morro do Vidigal, se encanta com o mundo que estava a sua volta, quantas belezas! Parecia que tudo tinha sido desenhado com caneta no papel. O tempo todo ficava admirando a obra da natureza e os seus detalhes – que lugar aconchegante e sedutor.

A ave sou eu... Sempre ouvia o pessoal falar “o Rio de Janeiro continua lindo”; muitas vezes, achava que era exagero do povo, mas, quando me deparei com esse lugar, fiquei chocada como tudo era tão perfeito. Admirava cada detalhe, ficava encantada com os lugares, com as descobertas e paisagens que jamais imaginara conhecer pessoalmente. Lembro-me que, na minha adolescência, ficava debruçada em revistas e assistindo as novelas que traziam histórias desta belíssima cidade – RJ. Estava sempre pesquisando os pontos turísticos do Rio e, assim que tive oportunidade, visitei alguns lugares e faço isso até hoje.

Os anos foram passando e eu comecei a dar meus primeiros passos, a conquistar meu espaço, comecei a trabalhar com Educação Infantil e, naquele período, um turbilhão de pensamentos e desejos explodiram. Nasceu a esperança que a todo o momento reforça a minha coragem e renova minhas forças. Sempre refletia que precisava ser alguém na vida.

No ano de 2017, surgiu a possibilidade de tentar uma vaga na faculdade, pois tinha certeza que era neste ambiente que eu transformaria o sonho em realidade. Mas, infelizmente, não atingi a pontuação para aprovação e não foi dessa vez que ingressei na turma de graduação. Mas a esperança não decepciona, e, mais uma vez, lá vem ela, sonhando e voando alto, carregando consigo a esperança de dias melhores. E fui tentar o vestibular novamente e dessa vez tudo foi diferente. Não perdi o desejo de me capacitar e trilhar novos horizontes e dessa vez fui aprovada. Por onde passo, procuro construir laços afetivos, mostrando a todos que tudo é possível, quando se tem determinação, meta e boa vontade. Basta querer e nunca desistir de nossos sonhos.

Hoje, estou prestes a realizar mais um – me formar em nível superior. Enxergo essa profissão como um ato transformador nas vidas de outros seres humanos. Busco criar possibilidades para que esses indivíduos sejam

conscientes e possam fazer o que aprenderam no decorrer do seu caminhar como educandos que foram apresentados a um caminho de transformação. Esses indivíduos poderão ser capazes de realizar o que os antepassados não conseguiram. Então, como futura PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL GRADUADA, tenho que continuar educando, cuidando, ensinando e aprendendo com cada criança.

E foi esta formação que tornou tudo isso possível. Foi através do meu desejo, persistência e força de vontade, que hoje estou dentro de um processo educacional, provocando e estimulando meus educandos e a mim mesma, a ressignificar o MUNDO através da educação. Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar. Amar e odiar. Destruir e construir. “Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender”.

No decorrer da realização deste trabalho, além de revisitar minha história de vida e meu processo de formação, o mergulho na teoria permitiu uma análise sobre os assuntos tratados, refletindo sobre sua relevância.

Nos primeiros dois capítulos, apresentarei os fundamentos da teoria de Madalena Freire, seus instrumentos metodológicos e a concepção democrática de educação, e como ela esteve presente durante todo o meu processo de formação. O trabalho mostrará ainda a importância do uso de recursos lúdicos na formação do aluno na Educação Infantil, destacando também o papel do professor na busca pela melhor forma de ensinar, buscando inovações na maneira de inserir diferentes metodologias voltadas para o uso de recursos lúdicos com a ajuda dos instrumentos metodológicos - observar, refletir, avaliar e planejar-, proporcionando aos alunos uma aprendizagem com mais qualidade. Aborda ainda a problemática da escola e seu desafio em conseguir adaptar uma prática pedagógica que atenda às necessidades dos alunos.

1 PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO SE DÁ A FORMAÇÃO DESSES PROFISSIONAIS?

O professor em seu exercício tem tarefas árduas a serem enfrentadas. Todas essas tarefas devem ser envolvidas de amor, pertencimento, responsabilidade e dedicação vinculadas ao ato de educar e cuidar. O educador que acredita em uma educação de qualidade, se preocupa com o caminho que o aluno irá seguir. Segundo António Nóvoa:

A formação deve estimular uma perspectiva crítica-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p. 13).

O educador que vive em uma busca permanente do processo de aprendizagem, se adapta e avalia sua forma de ensinar, e está se autoavaliando, se conhecendo, se humanizando. Neste sentido: “Todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação” (NÓVOA, 2008).

Foi através de um desejo inconsciente, vivido quando criança que me levou a querer fazer diferente e ser diferente na fase adulta. Há quinze anos, entrei na área da educação, sem perspectiva e experiência nenhuma nesta profissão.

Nunca me vi atuando como educadora, mas, com o passar do tempo, compreendi e percebi que tinha o dom e descobri o desejo inconsciente e adormecido que habitava dentro de mim. Os anos foram passando e fui aprendendo a amar a arte de ensinar e aprender, na qual caminhamos juntos com a criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento global desse pequeno sujeito.

No decorrer da minha prática e no encontro com a teoria, nesse processo de formação e transformação, venho buscando o desejo de aprender-ensinar, de olhar o outro e me ver no outro. É nessa busca permanente como educadora e educanda, que compreendo e reconheço que tenho em mãos o poder de oferecer e possibilitar um ensino de qualidade dentro do espaço escolar, estimulando o prazer e desejo da criança no processo de

aprendizagem. Busco ir construindo minha própria identidade através da tomada de consciência diante do papel que exerço na sociedade e, na relação como educando e educador, vivendo em grupo. O medo, a insegurança, o prazer, o reconhecimento e o enfrentamento, ajudaram na transformação do sujeito cultural e multiplicador de saberes que sou hoje.

No ano de 2009, fui apresentada ao Pró-Saber por uma diretora, que incentivou suas funcionárias a se inscreverem. Algumas se interessaram e se inscreveram, inclusive eu! Entre as seis que tentara, só uma conseguiu, a Leide Alencar. Este ano foi minha primeira tentativa de fazer parte da turma de graduação do Pró-Saber, mas não consegui atingir os critérios para a aprovação.

Após 8 anos, fui informada, uma semana antes do término das inscrições, por minha amiga Suely, que estavam abertas novamente as inscrições para o vestibular. Imediatamente, reuni todos os documentos necessários e fui fazer a inscrição e, mais uma vez, tentar fazer parte da turma de graduação. Dessa vez o enredo foi diferente!

O meu nome e da minha amiga Suely Barros faziam parte da seleção das pessoas que haviam passado na primeira fase. A emoção era grande, eu não sabia o que fazer, nem o que pensar ou falar, naquele momento saí agradecendo a Deus pela bênção. Novamente, Lhe fiz outro pedido, que concedesse outra bênção, porque eu teria que fazer mais uma prova para a segunda fase. Dei o melhor de mim ao escrever meu memorial, buscando na memória minha história como educanda e educadora.

E mais uma vez Deus me abençoou e iluminou. Aconteceu o tão sonhado momento! Um lindo caminho estava sendo apresentado para mim e para as outras 37 pessoas que também haviam conquistado um lugar nesta jornada repleta de representatividade, autoria, desejo e encontros entre o passado e presente. Um caminho que busca a transformação e a conscientização desse sujeito que estava num estado anestésico, por conta de sua formação, dentro de uma concepção autoritária de educação, onde o aluno é educado para só ouvir. Me ver dentro de uma instituição que trabalhava com a concepção democrática de educação e poder compreender a importância desta concepção foi de vital importância para minha formação como docente.

O Pró-Saber é uma faculdade particular gratuita, que trabalha, há 30 anos pela valorização da educação pública e pelo reconhecimento da educação infantil como pilar da redução da desigualdade no Brasil. Começou em 1987, como Centro de Estudos e Atendimento Psicopedagógico, voltado prioritariamente para aluno da rede pública. E foi se qualificando até se tornar, em 2004, o Instituto Superior de Educação, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS) forma professores que estejam em serviço, trabalhando em instituições públicas ou particulares de Educação Infantil. Já formou cerca de 380 professores, cujo trabalho beneficiou e beneficia, direta e indiretamente, em creches e pré-escolas da rede pública ou privada do município do Rio de Janeiro, cerca de 24 mil crianças, professores e profissionais de Educação Infantil. Além do atendimento psicopedagógico e da graduação de professores de Educação Infantil, também oferece curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia.

O objetivo do Curso Normal Superior é não apenas formar profissionais competentes, mas pessoas responsáveis, criativas e comprometidas com a educação como força transformadora. Segundo Madalena Freire (2008), professora e coordenadora do curso: “O educador, no seu ensinar é movido pelo desejo. Esta busca envolve insatisfação, flutuações, esforço no enfrentamento dos limites da realidade para a conquista do prazer: o conhecimento”.

Toda pedagogia, no seu fazer, tem um método, uma metodologia com seus instrumentos a serem conhecidos. A metodologia do curso de formação de professores de Educação Infantil do Pró-Saber vai ao encontro da prática e da teoria do conhecimento.

A concepção democrática acredita que o ouro do ensinar é a pessoa humana, que pensa e está em permanente processo de comunicação.

Educar, segundo esta concepção, implica permanentemente ser um aprendiz curioso de seu próprio ensinar. Educador e educando, mediados por sua reflexão, no enfrentamento de seus desejos, tornam-se assim, construtores do próprio destino. Observar, olhar o outro e a si próprio significa estar atento, buscando o significado dos desejos de ambos. Estar vivo é estar em permanente conflito, produzindo dúvidas e certezas sempre questionáveis. A educação autoritária quando nega a expressão do próprio desejo do educador e educando desvirtua a expressão da vida (FREIRE, M. 2014).

Nesta concepção, o professor dialoga, escuta, observa e planeja junto com seu aluno. Ao tomarmos consciência de que somos alimentados no processo de aprendizagem e conseguimos dialogar conosco e com outro, aprendendo a nos ver no outro e a enxergar o outro, com respeito e reflexão.

Somos autores de nossa própria vida! Temos que fazer escolhas, e é a partir dessas escolhas que ressignificamos nossas vidas por completo, deixando marcas positivas na vida das crianças.

Em minha prática, vivo uma busca constante para que o aluno aprenda a olhar para o próximo e para o professor com mais amor, provocando a alegria do ensinar e aprender juntos, e assim construindo parte de nossa história, tanto como educador como educando.

Quando entrei no Pró-Saber, comecei a entender que a decisão que tomei foi extremamente certa, teceu a escolha de me tornar uma professora graduada, com olhar acolhedor, sensível e que gosta do próximo como a si mesma. Mas, para que isso acontecesse, foi preciso conhecer e entender que os instrumentos metodológicos do Pró-Saber eram cruciais para minha transformação como educadora e como ser humano. Foi preciso passar pelas experiências, convivendo com meus colegas de turma. Foi um processo doloroso, onde chorei, brinquei, desacreditei, senti medo... mas, tudo isso ajudou para que houvesse um olhar para mim mesma e para o outro.

Os instrumentos metodológicos são a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento possibilitam o exercício sistemático da reflexão, para a construção e apropriação da disciplina intelectual e me possibilitaram exercer o verdadeiro papel dentro da educação. (FREIRE, M., 2014).

Ao fazer uso destes instrumentos, com este novo olhar, que enxerga e acredita no potencial do aluno, que observa o grupo e que reflete e registra sua ação e sua observação, para então planejar e avaliar, transformou o meu ensinar dentro da sala de aula.

O educador tem desafios complexos e diários. E pensar nisso é conhecer cada criança para compreender suas limitações e de que forma está acontecendo o aprendizado. Isso requer um olhar observador do professor durante suas ações como multiplicador de cultura e saberes. Segundo Madalena Freire (2008, p. 130), “olhar e enxergar vai além do ver. Olhar é mais do que ver; é enxergar, decifrar o sentido, é ler, ir além do visto, da visão”

A observação envolve o ver, o olhar e o enxergar. Podemos ter a visão, mas isto não significa que olhamos. “Não formamos bons leitores, nem bons escritores se eles estiverem alienados de seus significados, cegos e mudos e desapropriados de seu pensar e de sua reflexão” (FREIRE, M., 2008, p. 41).

É preciso reconhecer e estar aberto para essa reflexão e perceber que essa cegueira é prejudicial para o educando e o educador. Como podemos ensinar algo que não compreendemos, se não somos capazes de compreender o mundo? Para que essa transição aconteça, é preciso que o professor esteja aberto para a escuta e para aprender a olhar para suas ações, para seu significado e, assim, possibilitar aos alunos uma compreensão ampla do mundo, ensinando que através de nossa ação o resultado virá. Quando acolhemos alguém, estamos acolhendo a nós mesmo.

Foi diante desse acolhimento, desse pertencimento, desejo, busca e prazer pelo conhecimento, que enxerguei o agir do professor que atua na concepção democrática dentro da sua sala de aula, e faz do seu ensinar uma aprendizagem significativa para seus alunos. O aluno dialoga, questiona, esclarece as dúvidas e interage lado a lado com o professor, que enxerga a criança como protagonista desse processo e relação.

Outra prática advinda desta concepção, são os registros reflexivos das aulas, defendidos por Madalena Freire (2014):

Pensar é marca humana. Não cessamos de pensar, mas pensar é uma coisa; outra, muito diferente, é refletir. Refletir é o apuramento do pensar; é lapidar o próprio pensamento. Nesta concepção, em que se busca uma relação democrática, o pensar é arma de luta, que fundamenta a autoria e a autonomia. Pois pensar é perguntar, duvidar, procurar e criar hipóteses que serão testadas no agir, no fazer do dia a dia (FREIRE, M., 2014).

E é pensando sobre os diferentes momentos e aspectos que constituem a aula que envolvem o conteúdo, o grupo e o ensinar da coordenação, que somos desafiados a fazer uma síntese de todas as aulas, a qual não só provoca nossa reflexão como também ajuda o professor no planejamento das próximas aulas.

Outra novidade é a avaliação dos movimentos que fazem parte de todas as aulas, feita ao final. Os alunos são levados ao exercício de observar e registrar no ato, os momentos da aula, o aprendizado, o grupo e a coordenação. Nesta concepção, a atividade da avaliação está presente durante

toda a aula, culminando com a escrita, “reflexão” do educando. Esta avaliação se baseia primeiramente num ponto de observação da aprendizagem, lançado pelo professor para direcionar o foco para o conteúdo que pretende alcançar. Avalia ainda os movimentos do grupo em aula e o ensinar da coordenação. Assim como há também uma observadora presente em todas as aulas para acompanhar tais movimentos. Dois alunos são escolhidos para observar o grupo e a coordenação, além da aprendizagem feita por todos. Toda avaliação implica no planejamento da próxima aula. Como assinala Madalena Freire (2014).

O modelo de um educador que recebe as críticas de seus educandos sobre seu ensinar aprende a ensinar melhor. Um aluno que aprende a ensinar. Observando e avaliando um educador que está aberto às críticas também aprende a ser melhor e a mirar-se num modelo de educador democrático (FREIRE, M., 2014).

No início, esses movimentos eram carregados pelo medo. Medo de me colocar, medo de escrever, medo de ler e medo de me ver dentro da própria escrita. Era como ter um baú repleto de ouro e desconhecer o próprio ouro que tinha em mãos. Quando compreendi tais movimentos, como instrumentos fundamentais para transformação e formação de um educador que educa seu ensinar através da observação, levei esta prática para minha rotina em sala de aula, observando o grupamento e meu ensinar.

Hoje, sou uma educadora que reconhece e valoriza o aluno como sujeito pensante e como protagonista da educação, mesmo me deparando com profissionais que caminham contra esse olhar para criança. As crianças impulsionam o educador no processo de mudança, obtendo dentro de si o desejo pela busca em prol do ensinar que transforma a vida delas, fazendo com que elas se transformem em sujeito pensante, cultural e social. Me transformei em uma educadora democrática, que avalia e planeja suas aulas voltada para os movimentos de aprendizagem do grupo.

E ser professor é isso. É se desafiar, se transformar e transformar a vida do outro. Ensinar é um desafio, e também um ato que requer amor em primeiro lugar. Temos que nos dar conta da importância da nossa competência para transformar a vida de uma criança, através do ato de educar e cuidar dentro do espaço escolar, e tudo isso vem da forma como ensinamos. É notório que ainda nos deparamos com regras no espaço escolar, que nos limitam a

executar atividades pré-concebidas, se fazendo necessário um planejamento de autoria própria, para assim oferecer um aprendizado que seja significativo para esse pequeno cidadão, que é um sujeito social e tem direito de ter um ensino de qualidade. É com boa vontade, dedicação e rigor que adaptamos os conteúdos e promovemos a verdadeira aprendizagem democrática.

Posso afirmar que cresci profissionalmente a partir do ensinar de um professor que observou, respeitou, questionou, escutou, planejou e avaliou. E foi convivendo com o outro, que ampliei meu pensamento e conhecimento, com a certeza que me transformei em novo educador. Nós professores somos responsáveis pela motivação a partir das disciplinas abordadas em sala, seguindo os trâmites desse processo como manda a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mas é preciso que o professor, primeiramente, se sinta motivado pelo papel que exerce nesse processo de aprendizado. É preciso gostar de gente.

Quando o professor assume seu papel, essa motivação favorece a ambos, aprender com o outro é um processo que funciona como mão dupla. É a partir dessas percepções, dessa sintonia que se dá a conquista do aprendizado em grupo e no individual, como seres únicos que aprendem com o diferente do outro. Esse movimento tem que ser contínuo para que percorra o processo ao longo de sua formação e construção. Para Jodelet (1989, p. 36) “É através das trocas interpessoais, em particular através da fala, da linguagem, que vai se dando a sua construção”.

Pensar nesse processo e nessa relação é pensar em um planejamento riquíssimo para desenvolver com a criança suas habilidades e autonomia, para que se torne um sujeito histórico, social e cultural, e que, através da realidade e de sua bagagem, compreenda, interprete e construa sua própria visão do que foi aprendido.

Segundo Benjamin (1994) “A alma, o olho e mão estão assim inscritos no mesmo campo”. Portanto, devemos utilizar esses membros para ampliar a arte de aprender, compartilhar, criar, refletir e ensinar, através da escrita de cada um de nós. A **turma de 2018** está utilizando a alma e suas mãos para aproximar e semear os instrumentos metodológicos prosaberianos no mundo da educação, por intermédio do aprendizado das experiências vividas e construídas com **textos, músicas, imagem, reflexões, memórias**, entre

professores e educandos, nos encontros diários desde do primeiro ano em que começamos o curso. Foi me instrumentalizando desse método que surgiu uma educadora.

2 METAMORFOSE: EDUCANDO X EDUCADOR

A equipe do Pró-Saber nos fez, portanto, o seguinte convite: fazer parte de uma educação, na qual o educando tem voz e vez dentro de sala de aula, onde o professor constrói suas aulas junto com seus alunos. Com a tomada de consciência, a mudança foi logo acontecendo e, no decorrer dessa relação entre professor e aluno, a apropriação dessa concepção democrática transformou minhas ações dentro e fora da sala de aula. Passei a deixar o ambiente leve e convidativo para que a criança se sinta acolhida e segura, para que se veja como sujeito social que, através das experiências vividas em grupo, veja a importância da construção e da transformação como ser humano.

Tudo era novo, porém, desafiador! Quando adentrei pela primeira vez na sala de aula, olhei para todos que ali estavam e me senti perdida. Perdida, mas vitoriosa por ter sido selecionada para a turma 2018 de graduação do Pró-Saber. Eram muitas as novidades e logo estranhei uma pessoa destacada no canto da sala, e fiquei me perguntando o que ela fazia ali. Por que ela está separada da turma? Mas a resposta veio logo, quando a professora apresentou e falou que, no decorrer dessa caminhada, iríamos ter uma observadora, alguém que, trabalhando em parceria com a professora, iria observar o grupo e a coordenação em todas as aulas. Achei muito estranho! Mas, muito inovador e importante para o movimento de todos.

A metodologia do curso tem três elementos que fazem parte do planejamento de todas disciplinas. Como falei no primeiro capítulo, os alunos são convocados a avaliar o aprendizado, a coordenação e dinâmica do grupo ao término de cada aula. Em cada encontro, um aluno é convidado para avaliar o conteúdo que foi planejado. No momento em que educador se apropria do olhar observador, começa neste sentido um aprendizado conjunto, pois através desse olhar aprendemos a nos ver, ver o outro e o mundo.

A cada aula um frio na barriga: será que vão me chamar para observar? Rezava para não ser chamada. Com o passar do tempo, percebi o quanto essa ação era importante para meu aprendizado, embora possa afirmar, que esse frio na barriga ainda existe. Mas passei a aceitar e fazer minha observação e escrita, buscando minha autoria e assim exercendo meu papel no grupo. É gratificante fazer parte dessas aulas e poder renovar meu olhar a cada

encontro, ressignificando a pessoa que sou e a visão que tenho do mundo. O impacto do conhecimento, do novo me levava por caminhos nunca antes navegados, mas que a todo instante desejo navegar. A partir daí somos impactados pelo desconhecido e começamos a nos empenhar em um só objetivo, “conhecimento”.

Segundo Oliveira (2020), “O início dessa transformação, que se deu também com ajuda e aprimoramento dos sentidos, e que é um dos itens frisados na metodologia do curso, enfatizado o olhar observador, marca nosso aprendizado, nossa forma de ver o mundo e principalmente nossa prática”. Todo esse pertencimento se deu com o ensinar de um professor democrático. Isso me aproxima das ideias de Josso (2007) para quem,

A colocação em comum de questões, preocupações e inquietações, explicitadas graças ao trabalho individual e coletivo sobre a narração de cada participante, permite que as pessoas em formação saiam do isolamento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos estratégicos e solidariedades que estão por descobrir ou inventar (JOSSO, 2007, p.415).

É preciso sair da zona de conforto para que a mudança aconteça de forma construtiva, no processo de aprendizagem, para que novas experiências condicionem a ampliação do conhecimento.

Quando escrevemos, estamos narrando nossas experiências vividas em sala como educandos e como sujeitos de história, cultura, como multiplicadores. Nos tornamos artesãs, que, mergulhadas na arte de compartilhar e ensinar seus saberes, dentro e fora da sala de aula, vamos tecendo a própria arte de escrever. Ao vivenciar esse sonho que comecei a trilhar em 2018, percebi que era uma caminhada repleta de desejos entrelaçados. Um caminhar através do qual aprendi a me ver, a ver através do outro, dentro da minha e dentro da história do outro.

Um olhar observador foi surgindo devagarinho assim como a caminhada que venho fazendo até hoje, e que pretendo continuar a seguir. A cada passo dado, uma transformação foi acontecendo de forma dura, mas prazerosa, desde o momento em que compreendi que o primeiro passo para iniciar essa caminhada é reconhecer que:

"EU NÃO SOU VOCÊ VOCÊ NÃO É EU

Eu não sou você

Você não é eu
Mas sei muito de mim
Vivendo com você.
E você, sabe muito de você vivendo comigo?
Eu não sou você
Você não é eu.
Mas encontrei comigo e me vi
Enquanto olhava pra você
Na sua, minha, insegurança
Na sua, minha, desconfiança
Na sua, minha, competição
Na sua, minha, birra birra infantil
Na sua, minha, omissão
Na sua, minha, firmeza
Na sua, minha, impaciência
Na sua, minha, prepotência
Na sua, minha, fragilidade doce
Na sua, minha, mudez aterrorizada
E você se encontrou e se viu, enquanto olhava pra mim?
Eu não sou você
Você não é eu.
Mas foi vivendo minha solidão que conversei
Com você, e você conversou comigo na sua solidão
Ou fugiu dela, de mim e de você?
Eu não sou você
Você não é eu
Mas sou mais eu, quando consigo
Lhe ver, porque você me reflete
No que eu ainda sou
No que já sou e
No que quero vir a ser...
Eu não sou você
Você não é eu
Mas somos um grupo, enquanto
Somos capazes de, diferenciadamente,
Eu ser eu, vivendo com você e
Você ser você, vivendo comigo" (FREIRE, 2008, p. 95-96).

Nas aulas de Madalena Freire, aprendi e me senti impactada com o prazer e a força que a mesma tem em transformar a educação em um ato libertador. Ela deseja que os educandos se libertem da concepção autoritária na qual foram educados. Ela ensinou e mostrou de forma clara que temos voz e vez, que a formação de um educando e de um educador se dá mediante a troca, o afeto e o respeito para com o outro, e que, dentro do ambiente escolar, o educador é modelo para criança. Ensinou ainda que é preciso que o educador exerça seu papel na vida da criança: valorizando, acreditando, respeitando, educando e cuidando. O vínculo afetivo, construído na troca entre a criança e o adulto, fortalece sua autoestima, a comunicação e a interação durante essa relação. Foi através da vivência da troca, do respeito, da

valorização, do reconhecimento, do afeto, do acolhimento e da interação entre o grupo e os professores, que enxerguei que a educação infantil tem conteúdos singulares a serem desenvolvidos e isso exige que o professor tenha dedicação e responsabilidade e, que busque sempre aprimoramento na profissão.

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber em seu primeiro movimento, no primeiro ano da formação, tem como objetivo "o resgate das lembranças da vida de aluno na sua relação com o educador, dentro da história de cada um" (FREIRE, M., 2008, p. 44). Também resgatar e salvar do esquecimento, as lembranças da história pedagógica do educando, e ajudar através do diálogo, da escrita e da fala, a criticar o passado para compreender e superar sua experiência com o modelo que exercia na concepção autoritária de educação. Com a tomada de consciência, perdoá-lo e fazer diferente enquanto educador. Dando sentido ao modelo e assumindo seu papel na vida do aluno.

Segundo Nóvoa (1992), "a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. Ela é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão". Ele acredita que o melhor lugar para reconhecer sua história é o próprio lugar de trabalho". É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas reais, que se desenvolve a verdadeira formação". Mas, é preciso que esse autoconhecimento de si e do outro, esteja presente na dinâmica do processo de desenvolvimento do ensinar/aprender.

Nas aulas da professora Cristina Porto, "O Brincar e sua Importância na Educação Infantil", pude, além de me encantar com o tema, que será abordado no próximo capítulo, perceber e lembrar o quanto vivemos momentos inesquecíveis juntos, a partir do momento que começamos a resgatar as fotografias e brincadeiras da infância.

A fotografia é um registro muito significativo de nossa memória, do vivido, do experienciado. A fotografia nos leva para momentos únicos em nossa vida, pois, quando olhamos para ela, nos transportamos para o lugar e somos capazes até de sentir cheiro, lembrar dos detalhes que vivenciamos naquele exato momento. A nossa fotografia também remete a outras lembranças únicas, que nos fazem sentir inúmeros tipos de emoções. É como se nosso

passado estivesse TÃO presente no momento que pegamos a fotografia para observar, "olhar".

Ao resgatar e refletir sobre os três anos como educanda do Pró-Saber, relembro momentos únicos na interação entre os espaços e as pessoas, os quais serão eternos no registro fotográfico. Para ilustrar e contar essa história, escolhi a fotografia que foi tirada no encontro da “Festa de Primavera”, que aconteceu no bairro do Humaitá, em 2019, mediada pela professora Melissa Lamego. Criamos um livro para que ele fizesse parte da nossa apresentação e cenário. Aquela árvore, carregada de histórias, não só enfeitava o lugar e fazia parte do cenário, mas também trazia o vivido em nossas experiências em grupo.

Fotografia 01- Memória



Autor: desconhecido

Fotografia 02- Raiz família



Autor: Mauro Ferreira

Fotografia 03 - Espaço mágico



Autor: Simone Dias

Na barraca repleta de livros, tivemos que apresentar o Pró-Saber e sua didática para o mundo. Foi inesquecível passar a tarde com uma boa parte do grupo, onde registramos o momento com muitos clicks. Hoje, essa fotografia está fazendo parte de mais uma construção, alimentando a alma com o prazer de ampliar o conhecimento em grupo.

Lembro da minha segunda fotografia no Pró-Saber. Foi a professora Clara Araújo quem fez o registro fotográfico. Eu estava horrível naquele dia! Mas esta mesma foto foi a inspiração para uma atividade realizada em uma de suas aulas: fazermos um desenho de nossos rostos a partir da fotografia. Não sabíamos, a princípio, o que ela pretendia com aqueles desenhos. Então, a partir desta atividade que nos fez olhar para si, a professora Madalena, ampliando, me fez aprender a valorizar meu nome, que é parte da minha história e que, pesquisando, pude ver o quanto tinha de significado e como condizia com a pessoa que sou, desde de então amo meu nome.

O desenho da minha foto fez parte da proposta das professoras Clara e Madalena, que presentearam a turma com o livro "História do nome", feito por

cada um de nós, onde está registrada nossa narrativa e a própria imagem em "desenho".

Naquele dia, quase perco a aula! Cheguei atrasada. Mas, fui convidada a entrar. Quando entrei, o grupo estava sentado em uma roda, Madalena gritou: "Se avexe Neide, senta e venha ler!" O frio na barriga foi imediato, mas a querida mestra não permitiu que o frio se espalhasse pelo meu corpo. Após a leitura, uma emoção que não cabia dentro de mim tomou conta do meu ser. Que orgulho estava sentindo de mim e da turma! E, tudo isso partiu de uma fotografia.

Fotografia 04 -- Valorização



Autor: Alcineide Andrade

Segundo Freire:

O sujeito é uma totalidade de ação e pensamento. Afetividade e cognição. Prática e teoria. Por tudo isso, pensar não é fácil, nem inofensivo. Em muitas situações subverte a ordem, tira o sono quebra o estabelecimento. Dá e provoca medo. Medo da desorganização de idéias, do emaranhamento do velho com o novo, da procura

aparentemente desordenada da nova forma. Medo do caos criador (FREIRE, M., 2008, p. 85).

Mas, sem essa subjetividade no processo de aprendizagem e libertação, na qual a criação e apropriação do pensamento vão ao encontro do desejo do sonho de vida do sujeito, essa mudança não seria possível. E foi esse processo de libertação que fez essa lagarta que se encontrava escondida em seu casulo, criasse forma e cores, para ir construindo um processo de autonomia e libertação para com seu aprendizado-ensinar.

O processo de aprendizado é constituído por esses movimentos de mudanças. Aprender significa mudar, transformar. Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança, de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e construir seus sonhos de vida. (FREIRE, M., 2008, p. 85).

Para uma melhor compreensão política da história, a professora Paula Padilha trouxe, na didática de suas aulas de filosofia, os estudos baseados na teoria da filósofa Hannah Arendt, traçando um paralelo com a obra do poeta Manoel de Barros. Ela mostrou sua maneira articulada e provocativa de ver o mundo, levando-nos a refletir sobre nossas ações no coletivo, bem como nossa postura enquanto educadores. A partir dessas aulas, compreendemos nossa importância em estar envolvidos com o que acontece no mundo. Pensar que estou contribuindo ou não para a permanência das espécies de vida no planeta, me deixa com responsabilidade diante da educação das crianças.

Durante essa caminhada como estudante, foi necessário nos apropriarmos da língua portuguesa padrão, pois, com a diversidade do nosso país, observamos que existem muitos sotaques e jeitos de se comunicar. A professora Alexandra Pena da disciplina “Metodologia da Língua Portuguesa” auxiliou esse processo de conhecimento, baseada nos estudos do filósofo e linguista Marcos Bagno, com quem compreendi que não existe um jeito certo ou errado de falar, partindo do princípio de que a língua foi criada para atender a necessidade de comunicação de todos. Segundo Bagno (1999), o preconceito linguístico é proveniente de uma elite econômica e intelectual, que impõe um padrão “correto”, reprovando qualquer outro que não esteja de acordo.

Como educadora, tenho que ter um olhar voltado para o contexto social dos alunos, valorizando suas raízes, para assim, com a troca de saberes, propiciar a construção do conhecimento. É preciso respeitar o ser humano que carrega consigo valores, história e cultura, o que nos constitui como sujeitos sociais. É importante que o educador discuta e dialogue com seus alunos, entre outras coisas, sobre os valores sociais e a variação linguística, que está inserida no cotidiano das crianças, dentro e fora do espaço escolar.

A autoformação do profissional da educação é outro assunto que dialogou muito durante as aulas da disciplina “TICs - Autoformação Pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação”, sob a coordenação das Professoras Flávia Quadrelli e Maria Delcina Feitosa, mergulhando nos estudos a respeito dessa temática. Compreender que o saber perpassa pelo desejo de aprender, amplia o entendimento de que, para construir o hábito de estudar, faz-se necessário o estudioso estar na busca constante da pesquisa e da leitura, procurando ferramentas e fontes para nutrir suas necessidades, registrando e sistematizando sua aprendizagem. Ao me capacitar vou construindo minha autonomia, sendo proativo nas pesquisas.

O professor de Educação Infantil deve estar atento, atualizado para conhecer e dominar as propostas pedagógicas da escola em que atua, e, para isso, é fundamental conhecer e fazer parte da construção do currículo. Para compreender melhor essa importância, a disciplina “Currículo na Educação Infantil”, com a professora Patrícia Gonzalez, proporcionou ao grupo experiências incríveis e inovadoras, a respeito do assunto. Não cabe falar de currículo, sem citar a BNCC, pois ambos caminham paralelamente e juntos.

Esse documento é amparado pela legislação, garantindo os direitos de aprendizagens das crianças, bem como dando o suporte necessário para embasar o professor em suas ações pedagógicas. Observando que cada instituição de ensino tem sua história e singularidade dentro de um contexto histórico e que, devem ser levadas em consideração, a diversidade, a cultura, bem como a realidade onde cada escola está inserida. Sendo assim, não podemos estabelecer um modelo único de planejamento; cada região do país tem sua autonomia para desenvolver o projeto político pedagógico da escola, conforme as necessidades de cada uma, sempre na busca da

ampliação de saberes e visando sempre a criança como o protagonista da história, como produtora de cultura.

Na multiplicação dos saberes, a disciplina “Matemática e sua Didática” com a coordenação da professora Regina Saldanha, trouxe provocações pertinentes a respeito da utilidade da matemática no nosso cotidiano, bem como seu lugar de importância no mundo. Durante as aulas, foi possível modificar o olhar e a forma de encará-la, pois não se trata de um bicho de sete cabeças, mas é uma ferramenta necessária em nossas ações pedagógicas com os nossos alunos. É possível desenvolver atividades que abordam a matemática de forma lúdica, pois, na primeira infância, a criança precisa conhecer o mundo experimentando, através dos sentidos e de seu corpo. Assim, cada um irá fazendo relação com os conceitos matemáticos de acordo com suas experiências vivenciadas.

A disciplina de “Oficina de Leitura e Escrita”, com a coordenação da professora Liana Castro, contribuiu de forma eficiente para a prática e formação de um novo leitor e escritor, através de pesquisas sobre livros e autores, para adultos e crianças. Essas aulas ganharam um lindo destaque como multiplicadoras de cultura, pois conseguiram me resgatar da paralisia em que cheguei na leitura e na escrita e, com um trabalho rigoroso e disciplinado, pude desfrutar do privilégio de conhecer alguns autores da literatura, como: Carolina Maria de Jesus, Bartolomeu Campos de Queirós, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Lygia Bojunga, entre outros. Estes autores serviram de inspiração para que eu pudesse ampliar e me apropriar de algo que me causava medo - a escrita. Todo esse caminho, levou à produção de um portfólio com textos de estudos, sínteses e fotografias dos momentos em grupo, em aula e etc... E culminou, com uma emoção indizível, em fazer parte e assistir alguns colegas de turma que se apresentaram e assim puderam multiplicar saberes na 19ª edição da Bienal Internacional do Livro, no Salão de Livro FNLIJ (2019), na Biblioteca Parque Estadual, na Av. Presidente Vargas. Neste encontro, pudemos mostrar e apresentar o Instituto Pró-Saber para o mundo e ainda incentivar o hábito da leitura.

A disciplina “Alfabetização Cultural” da Professora Melissa Lamego proporcionou que voltássemos o olhar para si, como seres de cultura, como produtores cultura, através dos nossos ancestrais, que passam saberes de

geração em geração numa família. Me ensinou algo novo, mostrando que isso é cultura. Eu não tinha noção sobre essa representatividade que foi vivenciada, quando o grupo compartilhou suas histórias e culturas nas aulas, possibilitando um olhar para própria história, entrelaçando com as histórias da turma 2018.

Essa disciplina acrescentou experiências incríveis e inovadoras, como as visitas aos Museus, ao Teatro Municipal entre outros espaços, que nunca antes havia sonhado frequentar. Ensinou e estimulou sobre a importância, o pertencimento e a representatividade em fazer parte dessas experiências, para que, então, como educadora, eu venha a elaborar propostas de passeios para as crianças, onde elas possam ter a oportunidade de conhecer e fazer parte da história de seu país. Valorizou também o educador e seu papel na vida das crianças, como referência cultural.

A professora Ana Elisabete Lopes em suas aulas sobre educação inclusiva proporcionou a compreensão do mundo sob a perspectiva do olhar da pessoa com deficiência e a falta de acessibilidade e mobilidade, e aos direitos que venham a garantir a efetivação a inclusão dessas pessoas na sociedade. Apuramos o olhar, a partir da conscientização de que, com criatividade, podemos criar materiais pedagógicos feitos de sucatas e recicláveis, transformando-os e reutilizando-os para que sirvam de recursos para apoiar as atividades propostas em sala de aula, com os alunos, desenvolvendo assim, um trabalho de inclusão que atenda às necessidades de todos.

Em outra disciplina sobre a História da Educação Infantil, diante da abertura para escuta dos alunos, a professora Ana Elisabete realizou um grande sonho da minha infância, que aflorou em mais um momento de resgate das histórias da infância. Sempre sonhei em ter uma fotografia de aluna, daquelas que os fotógrafos fazem nas escolas, mas meus pais nunca tiveram condições de adquirir. Esse sonho foi realizado! A professora convidou sua amiga Ana Paula Oliveira para fazer parte desse momento, fotografando cada aluno da turma e assim, marcando a minha vida e da turma 2018, com um click de sua máquina fotográfica.

Fotografia 05- Sonho realizado



Autor: Adriana

Nas aulas da professora Vera Regina Loureiro, da disciplina de “Libras- língua de Sinais”, ampliei e aprendi que há uma diferença entre as línguas faladas e as sinalizadas, apesar de estarem relacionadas e seguirem os mesmos princípios. Apenas após a década de 1970, o reconhecimento sobre esta língua - Libras ganhou um novo olhar, ampliando as pesquisas sobre o uso da linguagem com os surdos. Após essa grande pesquisa e conquista, a língua de sinais foi reconhecida como primeira língua, o que gerou uma identificação do grupo perante a sociedade. Para nós, ouvintes, a língua de sinais é uma segunda língua que aprendemos no Instituto Pró-Saber com a professora a Vera. Segundo Fernandes:

A língua de sinais é a forma de comunicação dos surdos. É uma língua visual espacial que, diferentes das línguas orais-auditivas, como o português, se utiliza da visão para ser aprendida e de elementos corporais e faciais. As palavras, ou, como se referem os surdos, os “sinais”, são organizados em movimentos no espaço, para constituir unidades de sentido (FERNANDES, 2006d).

A disciplina “O Brincar e sua importância na Educação Infantil”, ministrada pela professora, Cristina Porto, além de despertar o olhar para a fotografia, me marcou imensamente na aproximação com o universo do brincar. Na visita à brinquedoteca do Pró-Saber, momento em que conheci o espaço, resgatei lembranças únicas da minha infância e isso foi muito importante e significativo. Esta vivência foi uma experiência construtiva onde Cris possibilitou ao grupo interagir através de diversas brincadeiras, individuais e em pares, relembrando brincadeiras antigas de infância, bem como, conhecendo alguns brinquedos e jogos apresentados por ela. Em outras ocasiões, Cris trouxe, para sala de aula, jogos, brinquedos e brincadeiras, que também fizeram parte da infância da turma 2018, convidando a todos para brincar e recordar momentos tão marcantes com amarelinha, pula corda, pião, blocos de madeira, boneca de pano... que marcaram minha vida assim como a dos demais colegas. Vivenciamos um planejamento voltado para a cultura e a história dos alunos, onde a professora resgatou e valorizou cada educando através de seu ensinar.

Fotografia 06- Resgate



Autor: Joana D'Arc

Na disciplina de “Psicologia e comunicação”, com a mediação da professora Elaine Caetano, foi possível elencar estratégias para o estreitamento da relação entre família e escola, com acolhimento, escuta e olhar sensível para as histórias de cada um. Tive que me despir dos preconceitos, sair do lugar de julgamento para, através da empatia, entender a importância de se construir com as famílias uma parceria onde a confiança, o diálogo e o vínculo se façam presentes. Se relacionar com as famílias faz parte do educar e do cuidar presentes na rotina como educadora.

Em “Corpo e Movimento ” com Juliana Medella, eu e a turma fomos impactados de diferentes formas. A cada proposta a insegurança estava presente, mas a música, a dança e os movimentos do corpo impulsionaram o nascimento desta artista que habita dentro de mim. O trabalho com A Mandala e o Manto feito no coletivo, enriqueceu e fortaleceu o grupo, e pudemos levar uma mensagem para várias pessoas e lugares, com a narrativa de nossas histórias contadas através do movimento do corpo.

Na disciplina ministrada pelo professor Di Lutgardes, a música alegrou e esteve presente em todos os encontros. Como falar de música e não encontrar sentimentos e lembranças?! Sentimentos esses que nos transportam para vários lugares só seus. A música remete a essa viagem, repleta de lembranças através de sons e letras, que te fazem viajar para esse universo chamado **memória**. Fui impactada pela acessibilidade do professor. As brincadeiras aplicadas nas aulas como: "Ei, comadre como é que você tá? Eu tô bem, obrigada. É o vizinho do lado?, Ti ti kro kro ho ya, kofi bra di a go ro, Sanum Defendem", entre outras, foram de grande importância para o meu ensinar a partir do aprendizado adquirido, me fazendo entender que a música é como um mar, que une todas as coisas com sua imensidão pelo mundo.

A partir da força de sua letra, a música é caminho para se trabalhar com a educação, é fonte de cultura, luta, movimento. Nosso corpo e nossa voz são fontes de produção sonora e podemos usá-los como instrumentos, para reproduzir sons e linguagem musical, assim como o grupo Barbatuques, que usa o batoque do corpo como linguagem corporal/musical. Esta disciplina nos despertou para a possibilidade de, trabalhando de forma lúdica, utilizar e explorar como fontes sonoras, os brinquedos e objetos que estejam presentes no cotidiano.

A “Metodologia de Pesquisa”, com as professoras Cris Porto e Maria Delcina Feitosa, ajudou na construção desta monografia. Mergulhar nesses 3 anos de experiências e aprendizados foi como um mergulho em alto mar: dá medo, mas, no momento em que você aprecia a riqueza do lugar, com certeza, você vai se encantar e se encontrar com a beleza que é o desejo vencendo o medo. A construção da monografia foi esse mergulho, repleto de riqueza, medo, enfrentamento, desejo e realização. Foi necessária uma escavação para compreendermos a importância do que foi construído no decorrer desta formação.

Esta constatação me transformou e tornou-me um ser humano mais consciente. Consegui enxergar e contemplar a beleza e a importância do meu papel em sala de aula e na vida da criança que passa pelo meu ensinar. Durante toda minha caminhada no processo de formação da graduação, os professores me acolheram, me respeitaram, me valorizaram. Apostaram na união e na capacidade de cada educando, que se enfrentou, se desafiou e persistiu para conclusão de seu sonho, através da relação ensino-aprendizagem com seu aluno. Todas as disciplinas e a mediação dos professores foram essenciais para a conclusão do curso e a realização de um sonho entrelaçado com todos da turma 2018.

3 A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar faz parte do desenvolvimento infantil e é importante sob diferentes pontos de vista. Enquanto se diverte, a criança exercita o corpo, a imaginação e interage com o espaço que a cerca. Até mesmo as interações mais simples podem auxiliar na socialização, habilidades corporais e motivação das crianças durante a primeira infância. É brincando que elas aprendem a dar sentido ao mundo, recriando situações do cotidiano. Brincar é coisa séria!

Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem.

Há muitos anos existe o reconhecimento por parte de filósofos, psicólogos, sociólogos e educadores de que as brincadeiras são importantes para a formação e constituição do ser humano, as funções do brincar devem ser valorizadas em todos os níveis da vida. Mas, como diz Kishimoto (2004, p. 63), “a compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”.

Neste capítulo, quero destacar a importância do uso de recursos lúdicos na Educação Infantil, ressaltando as brincadeiras como um potente veículo de aprendizagem experiencial. Segundo Ribeiro (2013),

o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. O lúdico promove na educação infantil uma prática educacional direcionada ao conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido (RIBEIRO, 2013, p.1).

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, desejos, experiências e dificuldades diferentes.

A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo, desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento

sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

As brincadeiras e jogos devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve sugerir, estimular e explicar, sem impor a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo, e não por simples imitação. O espaço deve ser um ambiente agradável, onde as crianças possam se sentir descontraídas e confiantes. Nesse sentido, o papel do professor é essencial neste encontro com o lúdico.

A profissionalização dos professores da Educação Infantil deve atender a especificidade da criança, ou seja, “deve considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil (SILVA; GUIMARÃES, 2011, p. 14).

O objetivo deste capítulo é ampliar o conhecimento sobre o assunto, analisando fatores que contribuem para que os alunos da Educação Infantil construam um conhecimento mais significativo através do uso de recursos lúdicos. A aprendizagem significativa ocorre, quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o aluno, proposta pelo professor. Nesse processo, a criança amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

O lúdico pode ser de enorme valia no ensino dos conceitos matemáticos, por exemplo. Na disciplina “Matemática e sua Didática”, com a professora Regina Saldanha, pude compreender a importância do lúdico para conquistar, aproximar e provocar no aluno um desejo pela matemática, desmistificando o tabu que a maioria dos educandos tem pela matéria, utilizando-se vários materiais para trazer a alfabetização matemática na vida do aluno.

A abordagem da matemática tem a finalidade de proporcionar oportunidades para o aluno a fim de que possa se comunicar matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática. (BRASIL, 1988)

Assim como o formigueiro necessita das formigas para ser construído e evoluir, nós educadores necessitamos das crianças para aplicar os conhecimentos adquiridos na vida deles e na nossa própria vida. Um formigueiro só é formigueiro, porque é construído no coletivo, com todos trabalhando e aprendendo juntos, assim como na construção do conhecimento. Essa relação é importantíssima para o desenvolvimento da criança, mas também sei que esta relação acontece com cada um trazendo sua bagagem. Somos seres culturais, e essa cultura faz parte da nossa história, vamos carregá-la sempre, essa bagagem é como nossa veste! Andamos com ela, não podemos despir desta veste.

A criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção do real é, então, mediada pelo interpessoal antes de ser internalizada pela criança, e vai acontecendo, principalmente na sala de aula, onde uma criança vai aprendendo com a outra. E nós educadores somos mediadores desse caminhar.

Podemos utilizar o lúdico nas atividades de noções matemáticas, calendário, escrita de numerais, relação número e quantidade, quadro de aniversário, contos os livros, materiais manipuláveis, desenho... São atividades que promovem a integração das crianças, a apropriação do lúdico-matemático, o reconhecimento de si e do outro, valorizando e respeitando os mesmos. A relação do grupo com os jogos lúdico-matemático, favorecem o desenvolvimento da interação, da compreensão própria, da criação e imaginação e da função cognitiva da criança, abrangendo as importantes noções de tempo e espaço.

A música também entra como um recurso essencial no desenvolvimento das crianças e se manifesta em inúmeras e diversas atividades. É uma linguagem e forma de conhecimento, que está presente no cotidiano das crianças por meio de: TV, rádio, brincadeiras... com o auxílio do professor, familiares e no convívio social. Mas, no contexto da creche, é preciso que o professor assuma seu papel de facilitador em relação a essa linguagem, mesmo não tendo uma formação específica em música. O professor pode trabalhar com a música, reunindo várias fontes sonoras, além dos instrumentos

tradicionais, como os brinquedos e os objetos do cotidiano. Vale ressaltar que a voz é o primeiro instrumento, é fonte de produção sonora.

São inúmeras as possibilidades de se trabalhar de forma lúdica com as crianças, englobando todas as áreas do currículo. O lúdico pode estar presente em qualquer processo de formação.

Durante esses três anos no instituto Pró-Saber, as brincadeiras, as músicas, os jogos, os instrumentos musicais fizeram parte e ajudaram no meu desenvolvimento e transformação como educando e educador, com a mediação de um professor atento, responsável e que ama o que faz.

3.1 Olhar observador do Professor para o brincar

O professor é um observador, orientador e pesquisador diante momento do brincar das crianças, precisamos olhar e enxergar esse brincar como algo importante para o desenvolvimento e reconhecimento de si, do outro e do mundo. De acordo com os instrumentos metodológicos que aprendemos a usar no Pró-Saber, essas observações precisam ser registradas, pois é nessa escrita, que como um baú, está guardado o tesouro que é o conhecimento do professor sobre as crianças.

A partir do momento que incentivamos e oferecemos oportunidades de brincar no espaço escolar, estamos possibilitando às crianças a narrarem suas histórias. Durante as aulas da disciplina “O brincar e sua importância na educação infantil”, da professora Cris Porto, pude resgatar lembranças da minha infância. Quando criança usei minha referência cultural e familiar para criar brinquedos e brincadeiras, através dos quais construí vínculos, explorei, socializei e aprendi com o outro utilizando-me de cada recurso, experiências na minha infância. Foi assumindo papéis, aceitando as regras e imaginando, que pude vivenciar esse mundo repleto de brincadeiras.

O professor, antes de possibilitar essas vivências para a criança, tem que ter um olhar sensível e planejar tudo o que vai ser abordado. Com essas experiências, a criança vai aprender e construir seu próprio caminho para chegar onde quer, e, assim como nós, obterá experiências que ficarão na memória.

E foi exatamente isso que a professora Cris nos fez vivenciar enquanto educandos em suas aulas. No decorrer das aulas, ela possibilitou o resgate de memórias de seus educandos, trazendo elementos lúdicos para lembrar as brincadeiras antigas, fazendo com que mergulhássemos em nossa infância.

Brincando com os outros, participando de atividades lúdicas, as crianças constroem um repertório de brincadeiras e de referências culturais que compõem a cultura lúdica infantil, ou seja, o conjunto de experiências que permitem que elas brinquem juntas.

Tenho certeza que essa fonte que alimenta o brincar faz milagres, um simples e prazeroso gesto, promove a socialização entre sujeitos e objetos. É através da provocação do educador, da socialização, na cultura de sua cidade, na interação com o espaço que a criança desenvolve habilidades, que a criança aprender a brincar. Todos esses gestos ajudarão na construção e formação desse pequeno sujeito "criança".

A criança aprende a brincar com a mãe, pai, avó, avô, irmãos, primos e educadores. Diante de tudo o que foi visto, podemos evidenciar a grande importância do brincar como lugar de construção de cultura, de interações sociais e de apropriação de conhecimento. Planejar experiências lúdicas deve fazer parte da rotina de um professor comprometido com seu ensinar e com uma concepção democrática de educação, fazendo uso dos instrumentos metodológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do tema proposto, pode-se como a apropriação dos instrumentos metodológicos do instituto Pró-Saber são importantes sua própria formação e para a promoção do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são instrumentos mediadores no processo didático-pedagógico fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social da criança em formação e o educador ocupa um papel principal nesta situação.

Atualmente, é na escola, e talvez somente na escola, que ocorram oportunidades para as crianças brincarem juntas. O educador precisa refletir sobre a questão do brincar, para saber criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança.

Durante esse processo de formação no Pró-Saber, os encontros noturnos foram responsáveis pela metamorfose que aconteceu comigo e com meus colegas de turma. Foram tantas transformações no decorrer desses três anos, que hoje me sinto um ser humano e uma profissional melhor. As trocas e experiências vividas com o grupo, foram fundamentais para que eu ampliasse meu conhecimento. O entrelaçamento das histórias dos colegas com a minha foi formando uma linda constelação de Marias, na qual o aprendizado contínuo se deu a partir dos professores que acreditaram e acreditam em seu aluno.

Nessa caminhada fui conhecendo o caminho, aprendendo com cada passo e conquistei um novo sentido para minha vida como educadora. O olhar para com o outro foi ganhando significado diferente, fortalecendo o que já existia dentro de mim. Hoje sou uma pessoa que deixa a tristeza de lado para alegrar a vida de outro.

E, quando olho para essa riqueza, lembro o quanto minha família foi determinante na construção dessa grande pessoa que habita dentro mim, pois foi com eles que passei boa parte da minha vida. Mas foi nessa cidade que construí uma família e conquistei espaço para hoje realizar o sonho vivido entre e com educandos e corpo docente de me tornar uma professora graduada.

Foram esses grandes mestres que me impulsionaram a ir além e continuar lutando por uma formação e educação de qualidade. Essa realização é o início de uma grande professora graduada, que desejou e apropriou-se da metodologia da instituição que irá partilhar com seu ensinar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- BARROS, S. **Síntese das aulas de Prática Metodológica II**: monografia. Rio de Janeiro: Pró-Saber. Ambiente online, 08 Maio 2020.
- BENJAMIN, W. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BOGNO, M. **O preconceito linguístico**. São Paulo, Parábola, 1999.
- BORBA, A. M. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. In: MEC/SEF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: dez 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: dez 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Ministério da educação. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, UFMG; UNIRIO; UFRJ [**Leitura e escrita na educação infantil** (online)]. Disponível em: www.projetoleituraescrita.com.br. Acesso em: 1 nov. 2020.
- BROUGÈRE, G. A. Criança e a cultural lúdica. In: KYSHIMOTO, T. M. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- CANETTI, E. **A língua Absolvida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FERNANDES, S. Bons sinais. In: REVISTA **Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano I, v.4.
- FERRARI, M. António Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set./2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- FREIRE, M. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, M. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <https://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=4320>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRAMER, S. F. FERREIRA, M. I. L. **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- MEYER, I. Apenas brincar. In: Baú de Ideias [recurso digital]. Disponível em: <http://baudeideiasdaivanise.blogspot.com>. Acesso em: 23. nov. 2020.

NEGRINE, A. Simbolismo e Jogo. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NÓVOA, A. A formação de professores. In: NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: **Universidade de Lisboa**: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02 ago. 2020.

OLIVEIRA, J.; CARVALHO, K.; SANTOS, S.; CRUZ, R. **Síntese Subgrupo da aula de Prática Metodológica II**: monografia Rio de Janeiro: Pró-Saber. Ambiente **online**, 30 ago. 2020.

RIBEIRO, S. de S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. (recurso digital). Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 05 de out. 2020.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, F. C. F. GUIMARÃES, M. C. M. **O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? um novo olhar**. (recurso digital), 2011. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1->. Acesso em: 05 out. 2020.